

Os Tipos de TDAH e Seu Espectro: Um Desafio Diagnóstico e Clínico

Por Aline Nogueira



O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por padrões persistentes de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interferem no funcionamento acadêmico, profissional e social. Embora frequentemente associado à infância, o TDAH pode persistir ao longo da vida, manifestando-se de formas diversas e, muitas vezes, menos estereotipadas do que se imagina. Compreender seus tipos e a amplitude de seu espectro é um desafio tanto diagnóstico quanto clínico.

Atualmente, o TDAH é classificado em três apresentações principais.

A apresentação predominantemente desatenta envolve dificuldades significativas de concentração, organização, gerenciamento do tempo e manutenção do foco em tarefas prolongadas. Indivíduos com esse perfil podem parecer distraídos, esquecer compromissos e apresentar desempenho inconsistente, sendo frequentemente rotulados como desmotivados ou desorganizados. Já a apresentação predominantemente hiperativa-impulsiva caracteriza-se por inquietação motora, dificuldade em permanecer sentado, fala excessiva, interrupções frequentes e dificuldade de esperar a própria vez. Por fim, a apresentação combinada reúne sintomas de desatenção e hiperatividade-impulsividade, sendo a forma mais comumente identificada na infância.



Contudo, falar em “tipos” não esgota a complexidade do transtorno. **O TDAH apresenta-se em um espectro de intensidade e impacto funcional. Alguns indivíduos manifestam sintomas leves, com prejuízo restrito a contextos específicos, enquanto outros experimentam comprometimento significativo em múltiplas áreas da vida. A variabilidade é influenciada por fatores neurobiológicos, ambientais, familiares e emocionais.**

Outro desafio reside nas comorbidades frequentes. Transtornos de ansiedade, depressão, transtornos de aprendizagem e dificuldades de regulação emocional podem coexistir com o TDAH, modificando sua expressão clínica. Em alguns casos, sintomas de desatenção e impulsividade podem estar relacionados a experiências traumáticas, estresse crônico ou outras condições psiquiátricas, o que exige avaliação criteriosa e diferencial cuidadoso.

Além disso, o TDAH na vida adulta pode apresentar características distintas da infância. A hiperatividade motora tende a diminuir, sendo substituída por inquietação interna, sensação constante de urgência ou dificuldade em relaxar. A desorganização e a procrastinação podem tornar-se mais evidentes diante das demandas profissionais e familiares. Essa transformação ao longo do desenvolvimento reforça a ideia de espectro e continuidade do transtorno.

O diagnóstico do TDAH não se baseia apenas na presença isolada de sintomas, mas na persistência, intensidade e prejuízo funcional em diferentes contextos. A avaliação deve incluir entrevista clínica detalhada, histórico do desenvolvimento, relatos de familiares e, quando possível, instrumentos padronizados. A compreensão do espectro do TDAH evita tanto o subdiagnóstico quanto a banalização do transtorno.

O tratamento envolve abordagem multimodal, podendo incluir psicoeducação, intervenções psicoterapêuticas como a Terapia Cognitivo-Comportamental e, quando indicado, tratamento farmacológico. Estratégias de organização, treinamento de habilidades e manejo da regulação emocional são fundamentais para promover autonomia e funcionalidade.

Segundo a psicóloga Aline Nogueira, compreender os tipos de TDAH e seu espectro implica reconhecer que não se trata de um padrão único e homogêneo. O desafio clínico está em diferenciar variações normativas de atenção e energia de um transtorno que gera prejuízo significativo, considerando sempre a singularidade da história e do contexto de cada indivíduo.

Considerações Finais

Diante da complexidade e da variabilidade do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, a avaliação neuropsicológica torna-se um recurso importante no processo diagnóstico. **Por meio de testes padronizados, é possível investigar funções cognitivas frequentemente relacionadas ao TDAH, como atenção, memória de trabalho, controle inibitório e funções executivas, fornecendo dados objetivos que complementam a entrevista clínica e o histórico do desenvolvimento.** Além de auxiliar na diferenciação entre TDAH e outras condições com sintomas semelhantes, a avaliação também orienta intervenções mais direcionadas, contribuindo para estratégias terapêuticas e educacionais mais eficazes. Dessa forma, quando integrada a uma análise clínica cuidadosa, a avaliação neuropsicológica amplia a compreensão do funcionamento do indivíduo e favorece um manejo mais preciso e responsável do transtorno.

Referências Bibliográficas

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5-TR: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BARKLEY, Russell A. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARKLEY, Russell A. **TDAH em adultos: o que a ciência diz**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

